A justificação pela fé é provada pela experiência dos crentes (3.1-5)

Paulo começa sua argumentação apelando para a
experiência dos crentes da Galácia. Faz a eles cinco perguntas
retóricas para mostrar que, desde o início até o fim da vida
cristã, eles haviam sido salvos pela fé, e não pelas obras da
lei. Destacamos aqui cinco pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, *os crentes contemplam a morte de
Cristo pela fé.* "... ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto
como crucificado?" (3.1). O evangelho pregado por Paulo
aos gálatas tinha como centro a mensagem da cruz. Essa
mensagem era tão viva, eloquente e poderosa que o Cristo
crucificado foi mostrado a eles como que num grande
outdoor. Mesmo assim, desviaram dele os olhos. Matthew
Henry diz que os gálatas tiveram a mensagem da cruz
pregada a eles e a Ceia do Senhor ministrada entre eles e,
em ambas, Cristo crucificado foi manifestado a eles.245

A palavra grega *proegraphe* era usada para descrever

todas as notícias ou proclamações públicas, e indica um
anúncio público no qual a validade de um fato específico
é anunciada.246 Era usada em referência a editais, leis e
notícias expostos em algum lugar público para que fossem
lidos e também com relação a quadros e retratos.247 Adolf
Pohl ainda é bastante enfático ao escrever:
Quando na Antiguidade se desenrolava na praça comercial diante
da multidão estupefata um cartaz com um edito imperial, esse ato
inaugurava uma nova situação legal. Desse momento em diante

esse decreto estava em vigor. Transgredi-lo trazia consequências.
Sua publicação era um acontecimento que interferia de maneira
transformadora na vida. Desse modo, cerca de cinco anos antes, a
pregação de Paulo ocupou irresistivelmente o espaço na vida dos
leitores da carta, confirmada por manifestações espirituais e pelos
frutos (3.4,5).248
Nessa mesma trilha de pensamento, Warren Wiersbe
afirma que Paulo apresentou Cristo abertamente aos gálatas,
com grande ênfase em sua morte na cruz pelos pecadores.
Eles ouviram essa verdade, creram nela e obedeceram;

como resultado, nasceram de novo e passarama fazer parte da família de Deus.249 A justificação pelas obras da lei é uma negação da cruz. O argumento irresistível do apóstolo Paulo é que a tentativa da salvação pelas obras anula a graça e esvazia a cruz (2.21).

John Stott tem razão quando diz que o evangelho não é uma instrução generalizada acerca do Jesus da história, mas uma proclamação específica do Cristo crucificado. A palavra grega *estauromenos,* "crucificado", destaca que a obra de Cristo foi completada na cruz e que os benefícios de sua crucificação serão sempre atuais, válidos e disponíveis.

Os pecadores podem ser justificados não por causa de suas obras, mas devido à obra expiatória de Cristo; não em virtude de algo que eles fizeram, mas por causa do que Cristo fez. O evangelho não é um bom conselho aos homens, mas as boas-novas acerca de Cristo; não é um convite para se fazer alguma coisa, mas uma declaração do que Deus já fez; não é uma exigência, mas uma oferta.250

Em segundo lugar, *os crentes começam a vida cristã pela fé.* "Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" (3.2). Lutero diz

que a própria experiência dos gálatas estava contra eles, a saber, eles receberam o Espírito Santo, não por meio da observância da lei, mas pela fé no evangelho.251 Nenhuma pessoa pode tornar-se crista sem o Espírito Santo, pois se alguém nao tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Rm 8.9). No entanto, o Espírito nos é dado não pelas obras da lei, mas pela pregação da fé. Nossa entrada na família de Deus, quando recebemos o Espírito Santo, é pela porta da fé, e não pelo corredor das obras. Pedro usa esse mesmo argumento em sua defesa perante os irmãos por haver batizado pessoas incircuncisas (At 10.47; 11.13-18). Paulo e Barnabé fizeram o mesmo no debate que travaram em Jerusalém sobre esse assunto (At 15.2,12). A

vida do crente começa no Espírito e prossegue no Espírito.
O crente é nascido do Espírito (Jo 3.5), regenerado pelo Espírito (Tt 3.5), selado pelo Espírito (Ef 1.13,14), habitado pelo Espírito (ICo 3.17) e batizado no corpo de Cristo pelo Espírito (ICo 12.13). Deve andar no Espírito (5.16) e ser cheio do Espírito (Ef 5.18).
Em terceiro lugar, *os crentes crescem na vida cristã pela fé.*
"Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?" (3.3). A nossa transformação contínua à imagem de Cristo é obra do Espírito (2Co 3.18). A vida cristã é vivida no poder do Espírito e pela fé de ponta a ponta. Todos os seus estágios são desenvolvidos pela fé, na força do Espírito, e não pelas obras. Os crentes da Galácia haviam começado no Espírito e, agora, estavam voltando ao jugo da lei. Isso não era progresso, mas retrocesso.
Uma vez que fomos salvos por meio do Espírito, não pela carne, e pela fé, não pela lei, nada mais justo do que

continuar no Espírito.252 Para Donald Guthrie, o que Paulo

quer dizer é que abandonar o Espírito exclui a possibilidade
de completar a obra.253 Para William Hendriksen, a presença
ativa do Espírito assinala a presença interna de Cristo. Consequentemente,
os gálatas estavam começando a renunciar
a Cristo como seu único e todo suficiente Salvador. Estavam
agindo como o filho pródigo, que deixou a casa do pai,
com toda a segurança, paz, amor e comunhão, para andar
errante por lugares estranhos e adversos, onde sofreria fome
e necessidade.254

Em quarto lugar, *os crentes suportam o sofrimento pela fé.*

"Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade,
foram em vão" (3.4). Os crentes da Galácia sofreram no
começo da vida cristã nas mãos dos pagãos e também nas
mãos dos judeus radicais (At 13.45,50; 14.2-6,19,22). Sofrer
por causa da justiça é bem-aventurança. Porém, se eles
estavam afastando-se do evangelho que no começo abraçaram,

esse sofrimento havia sido em vão. Quando somos
pelo evangelho, devemos alegrar-nos. Isso porque a nossa
leve e momentânea tribulação produzirá para nós eterno
peso de glória (2Co 4.14-16). Os sofrimentos do tempo
presente não se comparam às glórias a serem reveladas em
nós (Rm 8.18). Em quinto lugar, *os crentes recebem as intervenções*
milagrosas de Deus pela fé. "Aquele, pois, que vos concede
o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o
faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" (3.5). O
evangelho chegou aos crentes da Galácia com manifestação
de poder e prodígios (At 14.3). Mesmo diante das provas
mais amargas, os discípulos transbordavam de alegria e
do Espírito Santo (At 13.52). Tanto a dádiva do Espírito
como a operação de milagres chegaram à igreja da Galácia
pela pregação da fé, e não pelas obras da lei. O Pai continua

a suprir o Espírito em poder e em bênção, e isso é feito

pela fé, não pelas obras da lei. Esses milagres incluem
transformações extraordinárias na vida dos crentes, bem
como maravilhas no meio da igreja.255

A justificação pela fé é confirmada nas Escrituras (3.6-14)

O apóstolo Paulo faz uma transição da experiência dos
crentes da Galácia para as Escrituras. Ele tira os olhos do
presente e volta-os para o passado. Equilibra a experiência
subjetiva dos cristãos da Galácia com o ensinamento
objetivo da Palavra inalterável de Deus.256 Vale ressaltar
que não julgamos as Escrituras pela nossa experiência, mas
testamos nossas experiências pelas Escrituras. Paulo passa
a citar várias passagens do Antigo Testamento para provar
que a salvação é pela fé em Cristo, não pelas obras da lei.
Uma vez que os judaizantes desejavam levar os crentes
de volta à lei, Paulo cita a própria lei! Uma vez que eles
engrandeciam a figura de Abraão em sua religião, Paulo usa
Abraão como uma das testemunhas.257 Nessa mesma linha
de pensamento, William Hendriksen diz que provavelmente

Paulo dedicou tanta atenção a Abraão porque seus oponentes alardeavam que eram seus descendentes, como se essa circunstância biológica lhes proporcionasse uma posição mais alta diante de Deus, e como se a justiça que Deus colocara na conta de Abraão fosse uma dívida que Deus lhe devia por suas obras. Por isso, Paulo se refere a Gênesis 15.6 mostrando que ensina o contrário e colocando a ênfase na fé, e não nas obras.258

Destacamos aqui quatro pontos importantes para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, *Abraão, o pai dos crentes foi justificado pela fé.* "E o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe

foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão" (3.6,7). Deus fez uma promessa a Abraão, Abraão creu em Deus, e a fé de Abraão foi creditada como justiça (Gn 15.6). Abraão é o pai da nação judaica e também o pai dos crentes. Ele foi justificado muito antes

de a lei ser dada. Ele foi justificado pela fé, e não pelas obras
da lei. Se o pai dos crentes foi justificado pela fé, por que
seus filhos seriam justificados pelas obras da lei?
Adolf Pohl pergunta: Quem era esse *Abraão* mencionado
em Gálatas 3.6? E bom notar que sua circuncisão
aconteceu, conforme Gênesis 17.10-14,23-27, somente
uma década depois de sua justificação. Gênesis 15.6 testemunha
que foi declarado justo o Abraão incircunciso (Rm
4.11,12), justificado por fé, não pela lei. Ainda não era um
israelita, mas um “arameu errante” (Dt 26.5b), pertencendo
à comunidade cultual da divindade lunar, que tinha
seus centros religiosos em Ur e Harã. Segundo Romanos
4.5 era um “ímpio”. Foi a ele que Deus chamou para junto
de si, começando por meio dele a história da bênção para
os povos do mundo (Gn 12.1-3).259
Warren Wiersbe argumenta que Paulo começa citando
Moisés para mostrar que a justiça de Deus foi “depositada

na conta” de Abraão somente por sua crença na promessa de Deus (Gn 15.6). O termo “imputado”, em Gálatas 3.6 e Gênesis 15.6, tem o mesmo significado de Romanos 4.11,22-24. A palavra grega significa “creditar na conta de alguém”. Quando um pecador crê em Cristo, a justiça de Deus é creditada em sua conta. Mais do que isso, os pecados dessa pessoa deixam de ser registrados nessa conta (Rm 4.1-8; 2Co 5.21). Assim, diante de Deus o histórico está sempre limpo e, portanto, o que creu não pode jamais ser julgado por seus pecados.260

Em segundo lugar, *os gentios são justificados pelafié.* “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão” (3.8,9). Aqui Paulo está citando Gênesis 12.3; Gn 22.17,18; At 3.25). Convém examinarmos que bênção era essa e como todas as nações

viriam a herdá-la. A bênção é a justificação, a maior de
todas as bênçãos, pois os verbos “justificar” e “abençoar”
são usados como equivalentes no versículo 8. E o meio pelo
qual a bênção seria herdada é a fé. Sendo assim, os gálatas já
eram filhos de Abraão, não pela circuncisão, mas pela fé.261
A salvação do começo ao fim se manteve sempre do
mesmo jeito. Sempre foi pela fé e jamais pelas obras. Tanto
os judeus como os gentios são salvos da mesma maneira.
Ambos são salvos pela fé. Por isso, Deus preanunciou o
evangelho a Abraão e nele abençoou todos os povos, de tal
modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. Os
filhos de Abraão não são aqueles que têm o sangue judeu
correndo em suas veias, mas os que têm a fé de Abraão
habitando em seu coração.
William Hendriksen é assaz oportuno quando expõe o
texto em apreço:
Esta passagem ensina aimportante verdade, que muitos rechaçam
deploravelmente, de que a igreja das duas dispensaçÕes, a antiga e a

nova, é uma só igreja. Todos os crentes habitam na mesma tenda (Is
54.1-3). Quando terminou a antiga dispensação não foi necessário
que se levantasse outra tenda; simplesmente se ampliou a antiga.
Todos os filhos de Deus estão representados pela mesma oliveira. Não
foi necessário desarraigar a antiga oliveira, só se enxertaram novos
ramos entre os antigos (Rm 11.17). Os nomes de todos os filhos de
Deus estão escritos no mesmo livro da vida. Todos são predestinados,

chamados, justificados e glorificados. Todos participam e participarão
das glórias da dourada Jerusalém, a cidade em cujas portas estão escritos
os nomes das doze tribos dos filhos de Israel, e em cujos fundamentos
estão gravados os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.262
Voltando ao ponto central da justificação pela fé,
Warren Wiersbe evidencia a lógica de Paulo: se Deus
prometeu salvar os gentios pela fé, os judaizantes estavam
errados em querer levar os cristãos gentios de volta para a
lei. Os verdadeiros “filhos de Abraão” não são os judeus por
descendência física, mas os judeus e os gentios que creem
em Jesus Cristo.263
Calvino diz que a expressão do versículo 9, “De modo
que os da fé são abençoados com o crente Abraão”, é bastante

enfática. Eles são abençoados não com o Abraão circuncidado,
não com pessoas que têm o direito de se gloriar
nas obras da lei, não com os hebreus, não com pessoas que
confiam em sua própria dignidade, mas com o Abraão,
que, pela fé somente, obteve a bênção. Nenhuma qualidade
pessoal é levada em conta aqui; somente a fé. A palavra
"abençoados" é usada de forma variada nas Escrituras; aqui,
porém, ela significa *adoção à herança da vida eterna*.264
Em terceiro lugar, *a justificação é pela fé, e não pelas
obras da lei.* "Todos quantos, pois, são das obras da lei
estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito
todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas
no livro da lei, para praticá-las. E é evidente que, pela
lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo
viverá pela fé. Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele
que observar os seus preceitos por eles viverá" (3.10-12).
A lógica de Paulo é irresistível: Quem transgride o menor

dos mandamentos da lei é maldito. Todos são culpados

dessa transgressão. Logo, todos são malditos.265 Calvino é claro em afirmar que a lei justifica aquele que cumpre todos os seus mandamentos, enquanto a fé justifica aqueles que são destituídos do mérito das obras e confiam exclusivamente em Cristo. Ser justificado pelos próprios méritos e ser justificado pela graça de outrem são sistemas irreconciliáveis: um é anulado pelo outro.266
Destacamos aqui alguns pontos importantes na análise do texto em tela.
A lei exige perfeição (3.12). A lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom (Rm 7.12). Aquele que observar os preceitos da lei, por eles viverá (3.12). O problema é que somos pecadores e não conseguimos cumprir as demandas da lei. Warren Wiersbe diz que a lei não é um "bufê religioso" do qual as pessoas escolhem o que lhes agrada.267
Tiago escreveu: "Pois qualquer que guarda toda a lei, mas

tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos” (Tg 2.10). Paulo, citando Deuteronômio 27.26, diz que maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para praticá-las (3.10). Paulo declara que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado (Rm 3.20). O papel da lei não é salvar o pecador, mas mostrar o seu pecado, tomá-lo pela mão e levá-lo ao Salvador (3.24).

A lei impõe maldição (3.10). Aqueles que buscam a justificação pelas obras da lei estão debaixo de maldição, pois é essa a sentença que a lei impõe para aqueles que não permanecem em perfeita obediência aos seus preceitos.

Paulo diz que só há dois caminhos pelos quais o homem pode ser salvo: o caminho da lei e o caminho da fé. O caminho da lei está baseado nas obras do homem e exige perfeição; como o homem não é perfeito, a lei o coloca debaixo de maldição. O caminho da fé descansa nas obras

de Cristo e, porque ele é perfeito e realizou obras perfeitas,
podemos ser salvos pela fé.
A lei produz frustração (3.11). A lógica de Paulo é
irrefutável: “E evidente que, pela lei, ninguém é justificado
diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”. Aqueles que
buscam a salvação pelas obras da lei não têm esperança.
Já entram nessa corrida derrotados. Ninguém, jamais,
conseguiu alcançar o padrão exigido pela lei. Por isso,
ninguém é justificado diante de Deus pela lei. Ela só pode
gerar frustração. Concordo com William Barclay, quando
ele diz que o caminho da lei e o da fé são totalmente
antitéticos; não se pode dirigir a vida por ambos ao mesmo
tempo; uma escolha é imperativa e necessária. A única
escolha lógica e sensata é abandonar a vida do legalismo e
entrar pelo caminho da fé.268
A fé é o único meio da justificação. “O justo viverá pela
fé” (3.1 lb). Esta é uma citação de Habacuque 2.4, repetida
por Paulo em Romanos 1.17. Somos justificados não pelas

nossas obras, mas pela obra de Cristo. Apropriamo-nos
da justificação não pelas obras da lei, mas pela fé. Deus
justifica não o justo, mas o injusto pela justiça do Justo a ele
imputada. Deus é justo e justificador daquele que tem fé.
William Hendriksen explica que depender da lei significa
depender de si mesmo. Exercer a fé significa depender de
Cristo.269
Nessa mesma linha de raciocínio, John Stott diz que fé
é tomar posse de Jesus Cristo pessoalmente. O valor da fé
não é intrínseco, mas está totalmente no seu objeto, Jesus
Cristo. Cristo é o Pão da vida; a fé alimenta-se dele. Cristo
foi levantado na cruz; a fé olha para ele.270 Donald Guthrie
sintetiza essa verdade essencial do cristianismo: "A *fé* fica
sendo a fé em Cristo;^**? significa ser contado como justo

aos olhos de Deus, *viver* refere-se ao plano superior da vida,
abrangendo a vida eterna.271
Em quarto lugar, *a justificação é por intermédio de*

Cristo. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se
ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito:
Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro; para
que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus
Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito
prometido” (3.13,14). Tendo afirmado que a justificação
é pela fé, Paulo agora diz que é por intermédio de Cristo.
Paulo passa da causa instrumental para a causa meritória da
justificação. Somos justificados por causa do sacrifício de
Cristo e recebemos essa justificação pela fé.
Warren Wiersbe aponta que esses dois versículos são
um excelente resumo de tudo o que Paulo vem dizendo ao
longo dessa seção. A lei coloca os pecadores sob maldição?
Cristo nos redime dessa maldição! Desejamos a bênção de
Abraão? Ela é recebida por meio de Cristo! Desejamos o
dom do Espírito, mas somos gentios? Por meio de Cristo,
esse dom é concedido aos gentios! Tudo aquilo de que

precisamos encontra-se em Cristo! Não há motivo algum
para voltar a Moisés.272
Destacamos aqui alguns pontos para melhor compreendermos
o texto em tela.
A justificação tem como causa meritória o sacrifício
expiatório de Cristo (3.13). Depois de mostrar a total
impossibilidade de o homem ser justificado pelas obras da
lei, Paulo apresenta o remédio, mostrando que Cristo nos
resgatou e nos abriu o caminho da salvação. Cristo foi nosso
representante, fiador e substituto. Ele assumiu o nosso
lugar e levou sobre si os nossos pecados. Foi traspassado
pelas nossas transgressões. Bebeu sozinho o cálice amargo

da ira de Deus que deveríamos beber e sofreu o golpe da lei
que deveríamos sofrer. Fez-se pecado e maldição por nós.
Morreu em nosso lugar e em nosso favor. O sacrifício de
Cristo é a causa meritória da nossa salvação, enquanto a fé
é a sua causa instrumental.
John Stott tem razão quando diz que a maldição foi transferida

de nós para Cristo. Ele a colocou voluntariamente sobre si mesmo, a fim de nos libertar dela. E essa transferência da maldição que explica o horrível grito de abandono e solidão que ele enunciou na cruz.273 Estou de pleno acordo com a declaração de Adolf Pohl de que Cristo não se fez maldição porque transgrediu a lei. Ao contrário, foi obediente até a morte e morte de cruz. Ele "...se ofereceu sem mácula a Deus" (Hb 9.14), "...sem defeito e sem mácula" (IPe 1.19).

Porém, se não suportou a maldição por si, ele a suportou por nós, "...o justo pelos injustos" (IPe 3.18).274

A justificação implica a plena satisfação das demandas da lei (3.13). A justificação *é* um ato, e não um processo. E um ato jurídico, legal e forense, e não uma experiência subjetiva. Acontece fora de nós, e não em nós, no tribunal de Deus, e não em nosso coração. Porque Cristo se fez maldição por nós e morreu em nosso lugar, pagando a nossa dívida, estamos quites com a lei de Deus e com a

justiça de Deus. Não há mais nenhuma condenação para
aqueles que estão em Cristo Jesus. *A justificação redunda em resgate da maldição da lei*
(3.13). A obra de Cristo na cruz foi a maior missão resgate
do mundo. No mês de outubro de 2010 a imprensa
mundial aplaudiu, com emoção, o resgate de 33 mineiros
soterrados, 70 dias, a 700 metros, nas entranhas da terra,
numa mina de cobre, no deserto do Atacama, no norte do
Chile. O Filho de Deus desceu às profundezas do abismo,

quando foi pendurado na cruz, pois ali se fez maldição. Ali
sorveu cada gota do cálice amargo da ira de Deus. Ali foi
ferido e traspassado pelos nossos pecados. Ali desbaratou os
principados e potestades e anulou o escrito de dívida que
era contra nós. Foi no Calvário que Cristo nos resgatou da
maldição da lei, do império das trevas e da potestade de
Satanás. A palavra grega *exegorasen,* usada no versículo 10,
contém a ideia de comprar no mercado, redimir, pagar o

preço pela libertação de um escravo.275

A justificação pelafié é a bênção de Abraão destinada a todos os que creem (3.14). Deus não tem duas formas de salvar o pecador. Abraão foi justificado pela fé, e assim todos os gentios recebem essa bênção de Abraão, a justificação, pela fé. A justificação é em Cristo, e não à parte de Cristo. O Espírito prometido, que nos convence do pecado, da justiça e do juízo, nos é dado pela fé, e não pelas obras da lei.

Concluo esta exposição com as oportunas palavras de William Hendriksen:

> Entre todas as pedras preciosas que resplandecem na coroa da bênção de Abraão (a bênção que recebeu), com toda segurança, esta era uma das mais preciosas, a saber, que por ele - mais precisamente, por meio de sua semente, o Messias - uma quantidade inumerável de pessoas seria abençoada. Por meio de Cristo e seu Espírito, o Espírito da promessa (At 1.4,5; Ef 1.13), o rio da graça (Ez 47.3-5) continuaria seu curso sem fim, abençoando primeiramente aos judeus, mas depois também aos homens de toda raça, tanto gentios como judeus. Sim, o rio da graça flui pleno, abundante, refrescante, frutificante para todos. E, para receber a bênção, a saber, a realização da promessa: “Eu

serei o teu Deus”, a única coisa da qual se necessita é a fé, a confiança
no Cristo crucificado, porque foi no Calvário que as chamas da ira
de Deus descarregaram toda sua fúria, e os crentes de todas as nações,
tribos e línguas são salvos para sempre!